

O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO REFLEXIVO

Elys Regina Lima dos Santos ¹

Rosane Carvalho Leite ²

RESUMO

Os estágios supervisionados obrigatórios são etapas fundamentais em todas as áreas, especialmente quando se trata da formação inicial de professores, pois constituem os principais pilares na preparação de futuros profissionais para a realidade escolar e o cotidiano do trabalho docente. Nesse contexto, o presente estudo buscou abordar as vivências e aprendizagens de uma estagiária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao longo de dois anos de estágios supervisionados no Ensino Fundamental e Ensino Médio. O percurso metodológico foi construído por meio de observações, planejamentos didáticos, regências de aulas e reflexões sobre a formação docente. As experiências foram vivenciadas em duas instituições públicas de ensino básico: uma estadual de tempo integral e outra municipal, pertencentes à cidade de Valença do Piauí. Para o embasamento teórico, foram utilizados autores clássicos como Pimenta e Lima (2017), Bertholo Piconez (2012) e Pimenta (2012). O estágio possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades pedagógicas como gestão de sala de aula, planejamento estratégico, autonomia e capacidade de adaptação metodológica para o desenvolvimento das aulas. Portanto, as experiências proporcionadas pelo estágio foram pertinentes para a articulação entre teoria e prática, preparando não apenas para a inserção no mercado de trabalho, como também promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional do licenciando dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, Estágio supervisionado, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui um elemento fundamental na formação inicial de professores, por se configurar como o espaço em que os futuros educadores têm a oportunidade de articular a teoria com a prática. A formação inicial de professores demanda experiências que ultrapassam os limites teóricos dos cursos de licenciatura, sendo necessário o contato direto com a realidade escolar para a constituição da identidade docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2017), a identidade docente não é dada de forma imediata, mas construída ao longo da trajetória profissional. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado torna-se um espaço reflexivo, no qual o licenciando pode problematizar suas práticas e fortalecer sua formação.

O presente estudo teve como objetivo relatar as vivências de uma estagiária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ao longo de dois anos de estágios supervisionados no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, *campus* Valença, elysreginalima@gmail.com

² Professora orientadora: Mestra em Educação UFPI (2014). Professora Disciplinas Pedagógicas, IFPI (2017), *Campus* Valença do Piauí, rosane.leite@ifpi.edu.br

Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio. Para tanto, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base em observações, planejamentos didáticos, regências de aulas e reflexões críticas realizadas em duas instituições públicas da cidade de Valença do Piauí.

As análises desenvolvidas ao longo do trabalho evidenciaram que a inserção em sala de aula, aliada ao uso de metodologias ativas e práticas contextualizadas, contribuiu para a motivação dos estudantes, para o desenvolvimento da autonomia e para a consolidação do aprendizado. Do ponto de vista da formação docente, o estágio possibilitou o aperfeiçoamento de competências pedagógicas, como gestão de sala, planejamento estratégico, adaptação metodológica e tomada de decisões diante de imprevistos.

Assim, o estudo demonstra que o estágio supervisionado constitui não apenas uma exigência curricular, mas um espaço de construção da identidade profissional, de amadurecimento pessoal e de articulação entre teoria e prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática de ensino e o estágio supervisionado permitem ao aluno compreender a importância social de seu papel como educador, reconhecer suas limitações e transformar o conhecimento em objeto de ensino, fazendo de sua prática pedagógica um processo contínuo de investigação (Piconez, 2012).

Tais evidências indicam que a prática pedagógica se compõe como um processo permanente de construção, cujo início se dá no estágio. Este espaço formativo que o futuro educador tem a oportunidade de articular teoria e prática, vivenciando situações reais de ensino que o desafiam a ressignificar seu fazer pedagógico, analisar, problematizar e pesquisar.

A pesquisa no estágio configura-se como uma estratégia e um método que contribuem para a formação do estagiário enquanto futuro docente. Além disso, constitui-se em uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento também para os professores da escola, a partir da interação estabelecida com os estagiários (Pimenta e Lima, 2017).

Compreende-se que esse espaço como um ambiente de trocas de saberes, no qual não apenas o estagiário se forma, mas toda a instituição é beneficiada. Nesse processo, promove-se a construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a prática pedagógica, o desenvolvimento profissional dos docentes e o caráter formativo da escola enquanto espaço de aprendizagem.

METODOLOGIA

No percurso metodológico utilizamos uma abordagem qualitativa e descritiva. Assim, incluiu observações, planejamentos didáticos, regências de aulas e reflexões críticas sobre a formação docente, realizadas em duas instituições públicas da cidade de Valença do Piauí, sendo uma escola municipal e uma estadual de tempo integral.

A primeira instituição campo de estágio foi a Unidade Escolar Professor João Calado, possui este nome em homenagem ao Professor João Calado, também autor do hino valenciano. Foi fundada no ano de 2006 como uma creche do Governo Federal. Mas, no decorrer dos anos foi crescendo e atualmente, atende crianças, jovens e adultos de vários bairros próximos, evitando um deslocamento maior para outros bairros distantes. A escola funciona nos três turnos, ofertando Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais; e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A segunda foi o Centro de Ensino de Tempo Integral Maria Antonieta – CETIMA foi fundado em 1975 durante o governo de Alberto Tavares Silva e do Ministro de Planejamento Dr. Djalma Paulo dos Reis Veloso, natural de Parnaíba – Piauí, que ao visitar Valença concedeu sua obra a qual nomeou de Maria Antonieta Torres dos Reis Veloso em homenagem a sua mãe. Atualmente, desempenha um papel importante na formação educacional e social da comunidade ofertando Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente do Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental Anos Finais foram feitas observações na Unidade Escolar Professor João Calado. O estágio de observação oferece condições de elevar estudantes observadoras/es à concentricidade do conhecimento sobre o real, o que justifica compreender as relações sociais à concepção de cultura, dado os interesses de classe (Biancon; Mendes; Maia; 2020, p. 451).

Logo após esta etapa, veio a de regência na qual foi possível acompanhar e participar da Feira de Agricultura Familiar, organizada pela instituição em parceria com os alunos, seus familiares e a comunidade local como mostra na imagem (01). Nesse evento, os estudantes apresentaram e comercializaram produtos, como sabão líquido caseiro, dindins e doces, elaborados por eles com o apoio da escola e da família.

Imagem 01: Estagiária participando e auxiliando na Feira de Agricultura Familiar



Fonte: Autoras, 2025.

A imagem (02) evidencia um dos projetos executados pela escola como o Projeto Consciência Negra, caracterizado pela interdisciplinaridade. No âmbito das práticas pedagógicas em sala de aula, foram desenvolvidas atividades vinculadas ao uso de metodologias ativas na disciplina de Ciências, como *gamificação*, produção de vídeos pelos próprios alunos, realização de experimentos, aulas expositivas dialogadas e inserção da musicalidade.

No ensino de Ciências é bastante comum a memorização, tornando a aprendizagem superficial. Assim, é necessário buscar por diferentes estratégias didáticas com intuito de atrair a atenção dos alunos para relacionar e aplicar os conceitos de ciências em seu cotidiano (Lopes e Silva, 2019).

Imagem 02: Projeto Consciência Negra



Fonte: Autoras, 2025.

Dessa forma, imagem (03) mostra a estagiária cantando a canção *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, que foi utilizada como recurso didático para explorar as principais características do bioma Caatinga, em consonância com a habilidade (EF07CI07). A atividade consistiu em relacionar trechos da música aos elementos estudados sobre o bioma, possibilitando aos alunos compreender de maneira contextualizada a relação entre arte, cultura e ciência.

Imagem 03: Estagiária cantando com alunos a canção *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga



Fonte: Autoras, 2025.

A utilização da *gamificação*, por meio do recurso *Dominó dos Biomas como mostra a imagem (04)*, constituiu-se como estratégia pedagógica voltada à revisão do objeto de conhecimento Biomas Brasileiros, em conformidade com a habilidade (EF07CI07).

Imagem 04: Dominó dos Biomas



Fonte: Autoras, 2025.

Tal abordagem permitiu não apenas a retomada dos conteúdos de forma lúdica e interativa, mas também favoreceu o desenvolvimento de competências como autonomia intelectual, postura investigativa e raciocínio lógico. Além disso, contribuiu para a motivação dos estudantes, a promoção de uma competitividade saudável e a incorporação de atitudes que potencializam o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante a isso, foram realizadas experiências com materiais de baixo custo em sala de aula (imagem 05), a fim de demonstrar a existência do ar e suas propriedades, em consonância

com a habilidade (EF07CI12). A proposta possibilitou que os educandos desenvolvessem a criatividade e a autonomia ao produzirem vídeos registrando atividades práticas que comprovassem, de forma concreta, os conceitos trabalhados em sala.

Imagem 05: Experiências com materiais de baixo custo



Fonte: Autoras, 2025.

Dessa forma, estas metodologias tornam as aulas mais dinâmicas e interativas, pois os educandos participam ativamente da construção do conhecimento. Estas aulas, foram previamente planejadas levando em consideração os objetos de conhecimento, competências e habilidades que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece para o Ensino Fundamental Anos Finais.

O contato direto com a rotina escolar proporcionada pelo estágio foi possível vivenciar todo trabalho pedagógico, familiarizar-se com o ambiente e consequentemente aprender com este percurso, desde o planejamento da aula até sua execução. Sendo assim, o bom planejamento sempre com “*plano a, b ou até c*” tornou-se algo essencial para que os objetivos da aula fossem atendidos mesmo com possíveis imprevistos. Ademais, a importância do levantamento prévio do conhecimento dos alunos foi de suma importância para conhecer a turma.

Assim, a pesquisa por práticas diversificadas no ensino de Ciências torna as aulas mais dinâmicas e prazerosa, desperta o interesse dos educandos e abrange toda turma. E também, auxilia numa avaliação reflexiva ao utilizar de diversas atividades que permitem conhecer a dificuldade dos alunos para trabalhá-las adequadamente.

Durante o estágio no Ensino Médio, que iniciou com as observações foi possível

conhecer a dinâmica da escola e o trabalho do professor de Biologia em uma instituição de tempo integral. Na etapa seguinte, foi a atuação em duas turmas: 1º ano regular e 1º ano técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Enquanto a turma regular apresentava uma dinâmica mais tranquila, a turma técnica se destacou pelo comportamento mais agitado, algo esperado considerando o contexto e a faixa etária dos estudantes.

No início, esses contrastes representaram um grande desafio, mas, ao longo do tempo, foi possível adaptar-se e estabelecer um bom relacionamento com os alunos, conquistando sua confiança. Uma das práticas adotada desde o início foi realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes antes de iniciar cada aula.

Isto permitiu um planejamento mais direcionado e alinhado às necessidades e interesses dos alunos, o que resultou em maior engajamento e participação. Além de favorecer o aprendizado deles, essa abordagem também contribuiu para desenvolvimento quanto professora, ao perceber o impacto positivo que o trabalho tinha na curiosidade e no interesse dos estudantes em aprender.

O período em sala de aula durante o estágio foi fundamental para a construção da autonomia e postura profissional. Essa experiência foi repleta de momentos de reflexão e aprendizado, tanto em relação à prática pedagógica quanto às interações, auxiliando a consolidar saberes e habilidades essenciais para a docência.

Entre as atividades realizadas, destacam-se aquelas que promoveram maior interação e participação dos alunos, como debates, exercícios práticos e dinâmicas que conectavam os conteúdos às suas realidades. Essas iniciativas não apenas incentivaram o aprendizado colaborativo, como também despertaram a criatividade e o senso crítico dos estudantes.

Durante o estágio no Ensino Médio, chamou a atenção o fato de muitos alunos não realizarem as atividades que eram designadas para casa. Refletindo sobre essa situação, esse comportamento seja, um reflexo do modelo de ensino em tempo integral, que tende a sobrecarregar os estudantes.

Cabe refletir que a escola em tempo integral, seja qual for a versão implantada, só pode produzir efeitos (positivos ou negativos) através da relação que os/a alunos/as estabelecem com essa inovação que altera, profundamente, seu ritmo cotidiano, suas rotinas de vida, suas atividades (Souza; Charlot, 2016, p.6).

Desse modo, apenas o horário de estudo oferecido pela escola parece não ser suficiente para atender à demanda de conteúdo das diversas disciplinas, interferindo na rotina de vida dos estudantes algo que precisa ser repensando neste novo modelo educacional. Para minimizar

esse problema, foi destinado parte do tempo de aula de Biologia para que as tarefas fossem realizadas durante aquele momento.

Ao longo desse processo, foram desenvolvidas diversas competências, como habilidades em gestão de sala de aula, planejamento estratégico, adaptação às necessidades dos alunos e aprendizagens como lidar com situações imprevistas.

As autoras Pimenta e Lima (2012, p.61) ressaltam “o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam construção da identidade, dos saberes e das posturas trabalhados aspectos indispensáveis específicos ao exercício profissional docente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado constituiu-se como uma experiência fundamental para a formação inicial docente, uma vez que possibilitou a articulação entre teoria e prática, promovendo reflexões críticas acerca do processo de ensino e aprendizagem. As vivências em sala de aula permitiram compreender a complexidade do trabalho pedagógico, desde o planejamento até a execução das atividades, além de evidenciar a necessidade de flexibilidade e criatividade diante dos desafios cotidianos.

As práticas desenvolvidas, como o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares e atividades experimentais, demonstraram que a diversificação de estratégias favorece a participação, o engajamento e a autonomia dos estudantes. Ademais, a vivência em diferentes contextos escolares proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais à docência, tais como gestão de sala de aula, adaptação metodológica e postura profissional.

Dessa forma, o estágio não apenas contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, como também reafirmou a importância do professor enquanto mediador do conhecimento e agente de transformação social. Assim, conclui-se que as experiências vivenciadas foram determinantes para a construção de saberes teóricos e práticos, consolidando-se como etapa imprescindível no processo de formação profissional do futuro educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018.
Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 23 de ago. 2025.

BIANCOM, Mateus Luiz; MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Estágio de Observação Supervisionado em Ciências e Biologia: Contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, nº 26, p. 440-458, abr. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7315>. Acesso em: 24 ago. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica: José Cerchi Fusari – 8 ed. rev., atual e ampl. – São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 24ª ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 2012.

LOPES, Karoline Duarte; SILVA, Cirlande Cabral. Diferentes estratégias didáticas no ensino de ciências: texto informativo e vídeo. **Educação em Perspectiva**, Minas Gerais, v. 10, p. 1-13, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7101>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes; CHARLOT, Bernard. Relação com o saber na escola em tempo integral. **Educação & Realidade**, v. 41, p. 1071-1093, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/nb96M4zc99Xm4nM8DVZtN7F/?lang=pt> Acesso em: 01 ago. 2025.